

revista

A senda

Publicação mar - abr 2020

GESTÃO

Juventude, liberdade e transformação na Casa Espírita

SAÚDE

Consequência do uso da maconha para o corpo e para o espírito



AS DOENÇAS CONTEMPORÂNEAS e sua dimensão espiritual

CAPACITAÇÃO
Área de atendimento
Espiritual
com *Hélio Blume*
Coordenador Nacional da área de Atendimento Espiritual da FEB

DIA 28/03/2020
19h às 20h30

DIA 29/03/2020
08h às 17h30

Mais informações:
Fees.org.br | 3222-2117

Local: Feslar - Fraternidade Espírita de Laranjeiras
Av. Eldes Scherrer Souza, 276 - Parque Res. Laranjeiras - Serra/ES

CAPACITAÇÃO
Área da
Família
com *Fredinea Cordeiro Costa (CEERJ)*

DIA 26/04/2020
08h15 às 16h

Mais informações:
Fees.org.br | 3222-2117

Local: Feslar - Fraternidade Espírita de Laranjeiras
Av. Eldes Scherrer Souza, 276 - Parque Res. Laranjeiras - Serra/ES

O QUE VEM POR AÍ!

Março

14 e 15 - AGO/ ENPRECE
29 - Formação de Trabalhadores Atendimento Espiritual

Abril

5 - ENTRAE – Região Sul (4º, 5º e 12º CREs)
15 a 18 - Jornada Espírita 3º CRE
26 - Formação de Trabalhadores – Família
30 - CRC (Belo Horizonte)

Acompanhe-nos nas redes sociais

Federação Espírita do Estado do ES fees_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina
Luciana Teles Moura

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 200 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.fees.org.br

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Cumprindo seu papel de coordenação das ações federativas do movimento espírita capixaba, a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES – estabeleceu como uma de suas diretrizes no Plano de Trabalho 2019-2022, a Capacitação de Trabalhadores Espíritas de todas as Áreas Estratégicas das Casas Espíritas.

Então, visando à melhoria contínua dos serviços prestados àqueles que buscam acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação nas casas espíritas, será desenvolvido, entre março e novembro de 2020, um extenso programa voltado a trabalhadores e dirigentes de casas espíritas, indo ao encontro, também, de demandas verificadas nos registros feitos por ocasião da pesquisa que subsidiou o Projeto Convite ao Futuro.

Intitulado CICLO DE CAPACITAÇÕES FEEES 2020, o projeto objetiva realizar ações de formação continuada de trabalhadores e lideranças espíritas, por meio de encontros presenciais e virtuais, criando uma rede de multiplicadores para o aprimoramento das atividades da casa espírita.

A plataforma de comunicação da FEEES veiculará as chamadas, os resultados dos encontros e o conteúdo do material apresentado em cada um dos eventos de Capacitação.

Nesse contexto, A SENDA é considerada um dos veículos de capacitação, uma vez que material dos encontros será disponibilizado a cada edição, comprovando a atualidade dos ensinamentos espíritas.

A propósito, na presente edição, uma das seções trata da Contemporaneidade dos Fundamentos Espíritas.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Presidente da FEEES

- 05 **EDUCAÇÃO**
O palestrante espírita inclusivo

- 07 **GESTÃO**
Juventude, liberdade e transformação na Casa Espírita



- 09 **ATUALIDADES**
Contemporaneidade dos Fundamentos Espíritas

- 11 **MENSAGEM**

- 12 **CAPA**
As doenças contemporâneas e sua dimensão espiritual

- 15 **ENTREVISTA**
Wagner Moura

- 16 **SAÚDE**
Consequência do uso da maconha para o corpo e para o espírito



- 18 **ACONTECEU**

- 20 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Entre ovelhas e lobos

- 21 **UNIFICAÇÃO**
Quase 100...

- 23 **NOTÍCIAS**

O PALESTRANTE ESPÍRITA INCLUSIVO

Sonia Hoffmann

Organização e execução de palestra pública requerem, por si sós, daquele que a esta tarefa se candidate, um conjunto de atividades, quais sejam: objetividade, clareza e fala motivadora. Para a apresentação tornar-se a mais incluyente possível, importa alertar-se para algumas considerações bastante importantes desde a preparação até a sua finalização. Busca de inspiração e amparo da Espiritualidade pela prece é primordial ao estabelecimento de salutar conexão. Pesquisa de estratégias favoráveis às diversas modalidades de acessibilidade também é significativo, porque a plateia se compõe de pessoas caracterizadas por diferenças de toda ordem.

“A pronúncia inicial de algumas palavras sem o uso do microfone oferece ao assistente com deficiência visual, cego ou de baixa visão, referencial do local exato em que o palestrante ou expositor se encontra posicionado. Esse procedimento impede constrangimentos ou incertezas, pois a tendência da pessoa é de direcionar a cabeça para a fonte sonora...”

Então, o palestrante precisa ter o conhecimento aprofundado do tema, mas também identificar cuidadosamente a quem as abordagens serão destinadas. Assim, além da preocupação quanto ao envolvimento doutrinário dos frequentadores assíduos, convém indagar a quem fez o convite, a fim de se informar sobre a condição cultural/acadêmica, a situação social, a presença possível e peculiaridades de deficiências/diferenças normalmente encontradas no público, para adequação na seleção do assunto e no grau da profundidade informativa e, ainda, para saber sobre recursos acessíveis a serem adotados para a exposição tornar-se compreensível e atraente. Além disso, prudente é o preparo institucional prévio de alternativas viáveis e equipe de apoio, tanto em auxílio ao orador, quanto ao acompanhamento e assistência ao frequentador, caso surja, na oportunidade, nova demanda de procedimentos diferenciados. Arranjos improvisados nem sempre são bem-sucedidos e, algumas vezes, podem gerar afastamentos e ausência de credibilidade.

Atendimento aos princípios do desenho uni-

versal, como segurança, conforto e autonomia deve ser respeitado nas diversas atividades disponibilizadas pela instituição e igualmente toma importância, na exposição ao público de palestra, estudo ou qualquer apresentação, providências no sentido de promover e garantir condições para a melhor percepção, entendimento e incentivo à continuidade da frequência aos eventos.

Prolixidade na oratória deve ser evitada, mantendo-se assertividade, entusiasmo, desafetação e uso de estruturas simples, coerentes e articuladas, sem a aplicação de frases inúteis ou de difícil compreensão. O vocabulário precisa ser acessível, sem mediocridade ou discurso simplório. O uso de palavras relacionadas às prováveis deficiências ou diferenças das pessoas que se encontram no público pode ser feito com naturalidade, mas jamais atribuir a tais palavras juízo de valor, tom pejorativo ou julgamento.

Se palavra ou expressão complexa deva necessariamente ser utilizada, aconselha-se reforçar a ideia com associação de sinônimos, exemplificações e imagens (gravuras, fotografias, desenhos etc.) conforme tipificação da deficiência/diferença. O uso de estrangeirismos obedece à mesma estratégia, pois nem sempre todos que se encontram no público dominam ou possuem conhecimento de outro idioma: é interessante apresentar sua tradução ou apoio em ilustração. Muitos assistentes serão beneficiados, quando esse suporte for aplicado de modo inteligente e com propósito agregador. Como exemplo, para algumas pessoas surdas, os esclarecimentos trazidos por esses reforços são bem mais eficientemente interpretados e assimilados.



Importante que as imagens adotadas sejam significativas e não simplesmente bonitas ou de efeito, sem sentido, devendo sempre serem selecionadas, enfatizando



CORPUS
Saneamento e Obras Ltda

(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

a fácil interpretação, bem contrastadas e que não apresentem quantidade de cores e traços em demasia, para que a pessoa no espectro do autismo, da baixa visão ou da deficiência mental não se disperse.

A utilização de legendas com letras ampliadas, contrastadas e fonte nítida contribui para a boa compreensão pelas pessoas surdas, com alteração visual ou mental, reforçando ou preenchendo lacunas informativas, quando vídeos, filmes ou projeções são realizadas como sustentação. Torna-se bastante importante boa iluminação ambiental para correta visualização pelo assistente, tanto do palestrante quanto do recurso tecnológico. Luminosidade excessiva ou escassa dificulta, confunde e pode, até mesmo, desenvolver transtornos como angústia, desinteresse e dúvida.

A pronúncia inicial de algumas palavras sem o uso do microfone oferece ao assistente com deficiência visual, cego ou de baixa visão, referencial do local exato em que o palestrante ou expositor se encontra posicionado. Esse procedimento impede constrangimentos ou incertezas, pois a tendência da pessoa é de direcionar a cabeça para a fonte sonora (no caso, a caixa de som ou amplificador). A exposição precisa transcorrer com naturalidade e lógica, evitando-se a pronúncia de palavras de modo rápido demais ou muito lento e com longas pausas. A velocidade adequada e a altura da voz constituem dois elementos preciosos para manter a conexão e o interesse dos ouvintes. O bom senso é sempre agradável e eficiente.

“Pesquisa de estratégias favoráveis às diversas modalidades de acessibilidade também é significativo, porque a plateia se compõe de pessoas caracterizadas por diferenças de toda ordem.”

O exagero e a constância desnecessária de deslocamentos do orador não são atitude apreciada, porque a movimentação frequente pode dispersar a concentração e a atenção da pessoa, especialmente quando o palestrante sai do campo de visibilidade das pessoas do auditório. Alguém na plateia pode ter restrição visual, auditiva ou motora que dificulte o acompanhamento, em função de alguma limitação na sua flexibilidade ou coordenação de cabeça e tronco. A frequência na mudança de posturas, assim, gera desconforto, mal-estar e até dor. Isso não significa que o expositor tenha de permanecer como estátua: seus deslocamentos só não sejam demasiados e imprevistos.

Quem apresente surdez ou baixa acuidade auditiva será favorecido, se o orador utilizar o microfone de modo a facilitar a visualização da sua fisionomia e dos lábios, colaborando para a leitura labial e acompanhamento de sua expressão facial. Esse recurso poderá acrescentar e mesmo

dar indicativos de intensidade, sentimentos e outras informações importantes na comunicação. A boa dicção e o ritmo de fala são também contributos significativos, contudo tal procedimento não dispensa a presença do tradutor e intérprete de língua de sinal, que deve ficar situado preferencialmente ao lado ou próximo ao palestrante. O recurso avatar, aplicativo robotizado, não substitui o tradutor-intérprete humano, porque a língua de sinal não está restrita aos movimentos manuais: envolve toda a possibilidade de expressão corporal. Avatar também não oferece ritmo de sinalização, capacidade interpretativa e dimensão de tonalidade, alterando a informação recebida.



A metodologia apropriada da audiodescrição de imagens e eventos não deve ser esquecida. Essa técnica não é útil somente para quem apresenta deficiência visual, mas para todos com dificuldade interpretativa. Dificilmente ela deverá ser realizada pelo próprio palestrante, para que ele possa manter seu ritmo, raciocínio e fluidez na explanação. Por isso, é importante que exista alguém disponível para realizar essa atividade. Então, nesse caso, poderá haver uma combinação prévia entre o explanador e o colaborador, para que, no momento da apresentação, as explicações aconteçam sem prejuízo do assistente. Logo, a descrição deverá acontecer no intervalo de falas e com ênfase nos pontos principais e significativos para o entendimento. Contudo, se o próprio palestrante tomar para si essa tarefa, é útil que, anteriormente, ele já tenha se preparado e consultado profissional especializado.

Muitas outras considerações e procedimentos podem ser desenvolvidos com eficácia, praticidade e criatividade, contudo não será possível qualquer sintonia, se o palestrante não tiver essencialmente boa vontade, empatia e consciência da importância de sua tarefa como mediador doutrinário.

JUVENTUDE, LIBERDADE E TRANSFORMAÇÃO NA CASA ESPÍRITA

Ricardo Leite

Há quanto tempo nossa busca por liberdade se dá? Difícil de se afirmar, pois a necessidade da busca por esse princípio se confunde com o surgimento da identidade humana. Por uma perspectiva espírita, buscamos ser livres e ter autonomia sobre nossos destinos, atendendo o chamado da nossa natureza espiritual, por meio do livre-arbítrio, usando nosso pensamento e nossas ações. Segundo o dicionário, podemos definir livre-arbítrio como a “possibilidade de decidir, escolher em função da própria vontade, isenta de qualquer condicionamento, motivo ou causa determinante”. Ainda poderíamos acrescentar a essa definição a resposta dos Espíritos à pergunta 843 de O Livro dos Espíritos, em que afirmam que sem o livre-arbítrio “não passaríamos de máquinas”.

Em O Problema do Ser, do Destino e da Dor, obra marcante de Léon Denis, observamos a liberdade como potência da alma. O Apóstolo do Espiritismo afirma que:

À primeira vista, a liberdade do homem parece muito limitada no círculo de fatalidades que o encerra: necessidades físicas, condições sociais, interesses ou instintos. Mas, considerando a questão mais de perto, vê-se que esta liberdade é sempre suficiente para permitir que a alma quebre este círculo e escape às forças opressoras.

Trata-se então de uma potência que habita cada um de nós. Léon Denis, nessa mesma obra, fala ainda da estreita relação entre liberdade e responsabilidade que fazem com que o ser humano agarre as rédeas de sua vida e de seu destino.

Poderíamos, a partir desses fatores levantados, investigar vários desdobramentos no que diz respeito à tarefa de evangelização de juventudes espíritas, mas optarei por fazer, antes, uma breve investigação da nossa relação histórica com liberdade e controle, pois a busca pela liberdade e pelo exercício pleno do livre-arbítrio tem sido, muitas vezes, espinhosa em nosso processo histórico espiritual, principalmente quando conjugamos com essa busca a juventude e a transformação.

Na história da humanidade, o “poder da juventude” foi marcante em fomentar diversas revoluções, propagar ideais novos e questionar o “status quo” dominante em diversas áreas, seja no campo do conhecimento científico,

das artes ou do comportamento em sociedade, porém, nem sempre, a palavra “mudança” é bem recebida por quem está em um modo de vida estável. Rupturas provocam uma readequação de hábitos e costumes. Para muitos de nós, isso é extremamente chocante, pois nossa cultura é impregnada de princípios reguladores e controladores. Segundo o professor Hilton Japiassú, o paradigma cartesiano embasado pela racionalidade, que colocava o homem na posição de domínio sobre a natureza, teve sua grande importância na ruptura com o pensamento medieval, entretanto entranhou-se de forma tão profunda em nossa cultura de comportamento, que até hoje se manifesta, muitas vezes, de forma inconsciente em nossas posturas e decisões. A necessidade de se ter “controle absoluto de tudo o tempo todo” nos coloca, frequentemente, em situações de angústia e, em casos extremos, de paranoia. O controle absoluto é uma ilusão, pois a mudança é inexorável. Consideramos, contudo, que Deus nunca desampara seus filhos e que ofertou vários espaços de “reeducação de postura” por toda a parte, onde possamos aprender que não somos donos de nada e que estamos integrados à criação não pela dominação, mas sim pela solidariedade. Um desses espaços é a Casa Espírita.



Tomo aqui a liberdade de apontar dois elementos com vocação para a transformação que, juntos, potencializam-se de forma vigorosa: a **juventude**, que é uma fase extremamente fecunda de se pensarem novas possibilidades para a vida, e a **Doutrina Espírita**, que nos faz todo o tempo mergulhar em nossa natureza espiritual e redescobrir quem somos. Por consequência, exige-se de todo aquele que se propõe ao trabalho na seara da evangelização de jovens à luz da Doutrina Espírita uma postura de muito afeto e generosidade e, ao mesmo tempo, de lucidez e transparência. Trabalhar com juventude espírita é mais do que uma tarefa, é um convite incessante à educação do ego, pois somos convidados, o tempo todo, a revisitar convicções, reformular o raciocínio e desenvolver propostas novas. Retomando Léon Denis, a correlação entre liberdade e reponsabilidade estariam em perfeita consonância neste contexto.

Por esses princípios, as Casas Espíritas deveriam ser sempre um selero fomentador poderoso de transformação, pois trata-se de uma vocação delas. As relações de poder pautadas em tradições que ainda subordinam os jovens a um papel com pouco protagonismo estão fada-

das a se modificarem, cabendo a cada um que consegue compreender esse processo ser um agente transformador dentro do seu raio de ação. Para isso, faz-se cada vez mais necessário o estudo de propostas educacionais que fomentem a autonomia e o protagonismo juvenil, para que essa ação evangelizadora junto à juventude possa dialogar com seu público “olho no olho”, entendendo as necessidades e possibilidades dos jovens que adentram as Casas Espíritas.

É esse um processo inevitável? – Sim, mas cabe a nós a sincera reflexão sobre se estamos cooperando com ele ou não.

BIBLIOGRAFIA:

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, 85ª edição, FEB
 DENIS, Léon. O Problema do Ser do Destino e da Dor. 21ª edição, FEB.
 JAPIASSU, Hilton em O Racionalismo Cartesiano in: REZENDE, Antônio. Curso de Filosofia: 8ª edição, Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor.

CONTEMPORANEIDADE DOS FUNDAMENTOS ESPÍRITAS

Dalva Silva Souza

“Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.” Allan Kardec.¹

Em abril de 1857, foi publicado O Livro dos Espíritos, apresentando ao mundo os fundamentos da Doutrina Espírita, com toda a sua filosofia e consequências morais, concretizando, assim, a presença do Consolador Prometido por Jesus aos homens. Essa magnífica obra trata da imortalidade da alma, da natureza dos espíritos e suas relações com os homens, das leis morais, da vida presente, da vida futura e do porvir da humanidade. Os fatos apresentados nesse livro repousam nas leis naturais, por isso não entram em choque com os processos de investigação da Ciência. O Espiritismo surgiu no momento adequado, quando as Ciências já tinham considerável avanço, facilitando a sua aceitação com mais naturalidade.



No caminho evolutivo, cada ser deve progredir por si mesmo, movimentando as forças que, na sua intimidade, impelem-no ao crescimento, porém é evidente que um instrutor será sempre de grande ajuda, para diminuir o tempo que levaríamos, caso quiséssemos descobrir tudo por nós mesmos. O Espiritismo é esse instrutor que nos estimula o pensamento na busca da verdade e na prática da caridade como meio de restauração das relações interpessoais nos caminhos da vida.

A Ciência continua avançando e vem realizando

novos descobrimentos, mas suas descobertas não têm abalado os alicerces da Doutrina. Os conhecimentos que o Espiritismo nos trouxe há mais de 160 anos permanecem plenos de atualidade e é isso que queremos destacar nesta oportunidade. O trecho em epígrafe nos situa bem em relação ao que propunha Allan Kardec relativamente ao progresso que é movimento inevitável na realidade transitória dos seres encarnados. Não devemos, pois, temer os avanços da ciência, pelo contrário, precisamos estar atentos a esse movimento cujo objetivo é o aprimoramento do homem e do mundo.

Os conhecimentos científicos geram novas tecnologias que facilitam a vida na Terra e afastam a ignorância, fonte de tantos sofrimentos, mas precisamos considerar que o Espiritismo, no seu aspecto científico, tem um objeto de estudo diferente do objeto de estudo das demais ciências. É importante perceber essa diferença, para não cairmos na armadilha de achar que os avanços científicos seriam de fundamental importância para a confirmação dos postulados espíritas, ou para evitarmos as polêmicas que nascem das propostas de “atualização” do Espiritismo. Sabemos que há quem se preocupe em tecer argumentos no sentido de incluir nos postulados espíritas determinadas descobertas recentes da ciência. A pesquisa espírita, todavia, é direcionada a uma realidade que ainda não está disponível aos instrumentos da ciência acadêmica. Como bem definiu o Codificador, a ciência espírita veio para revelar a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo. A metodologia criada por Kardec, para a sondagem desses campos espirituais, permanece plena de atualidade e muito eficiente para que se alcancem resultados positivos nos trabalhos em desenvolvimento.

Nos últimos anos, o interesse de cientistas pela espiritualidade tem aumentado bastante. Há mais de mil trabalhos acadêmicos sobre temas espirituais em todo o mundo. Recentemente, a mídia noticiou que o Hospital das Clínicas de São Paulo criou um Núcleo de Estudos para tentar comprovar a interferência Espiritual no nosso corpo. O Doutor Franklin Ribeiro, psiquiatra, depois de assistir a uma sessão de tratamento espiritual em uma casa espírita, afirmou:

“Antigamente, qualquer manifestação Religiosa e Espiritual era vista pelos médicos como alguma coisa doentia. Hoje, nós estamos podendo observar esses fenômenos e investigar. Sabemos que as pessoas que têm essas manifestações nem sempre são doentes mentais.”²

Os preconceitos vão cedendo e, nos ambientes acadêmicos, acumulam-se cada vez mais resultados de pesquisas desse mesmo teor.

Os conhecimentos espíritas ampliam o domínio das ciências, por retirarem o véu que mantinha oculta a grande influência dos Espíritos sobre os seres humanos e,

Agora ficou mais fácil realizar pagamentos na livraria FEEES!



Pague pelo PicPay!

Agora ficou mais fácil contribuir com a FEEES!



Contribua pelo PicPay!

Compartilhe com sua rede de amigos espíritas!



por tudo isso, ao comemarmos mais um ano de lançamento de O Livro dos Espíritos, precisamos enfatizar a importância do seu estudo na atualidade. Esse estudo transfere conhecimentos capazes de mudar a perspectiva pela qual olhamos o mundo, a natureza e nós mesmos:

Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas; o Universo é criação de Deus e abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais; além do mundo corporal, habitação dos Espíritos encarnados, que são os homens, existe o mundo espiritual, habitação dos Espíritos desencarnados; no Universo, há outros mundos habitados por seres de diferentes graus de evolução; todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o seu autor; o homem é um Espírito encarnado em um corpo material, mas possui o perispírito, corpo semimaterial que une o Espírito ao corpo material e acompanha o ser em todo o seu processo evolutivo, por isso os Espíritos, que são os seres inteligentes da criação, preservam sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação, podendo reencarnar tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento; as relações dos Espíritos com os homens são constantes e sempre existiram; os desencarnados influem sobre os encarnados, mas o homem tem o livre-arbítrio para agir, por isso responde pelas consequências de suas ações, assim, a vida futura reserva às criaturas humanas penas e gozos compatíveis com o respeito ou não à Lei de Deus que expressam ao longo da vida; ninguém pode se dizer ignorante dessas leis, pois Deus sempre enviou instrutores encarregados de lembrá-las aos homens; Jesus foi a encarnação do mais perfeito Espírito enviado por Deus, para ser o guia e modelo para toda a Humanidade; a adoração a Deus está na lei natural e é o resultado de um sentimento inato no homem, assim como é inata a ideia da existência do Criador, por isso é tão importante o movimento da prece, como ato que nos aproxima de Deus.

Quando as pessoas ampliarem seu nível de consciência, a partir desses conhecimentos e do entendimento dessa visão da realidade, poderão fundar na Terra uma

nova sociedade, em que haja mais justiça social, mais solidariedade, mais respeito e fraternidade, corrigindo todas as mazelas que têm feito do nosso mundo um espaço de grandes sofrimentos e conflitos. Sabendo que o seu futuro dependerá do seu agir de agora, as criaturas não mais farão guerras; superarão a xenofobia e o racismo; deixarão de tratar com desdém o pobre, o marginal ou a pessoa do outro sexo e deixarão de poluir a natureza, pois saberão que as consequências desses comportamentos, em próxima existência, serão situações de grandes sofrimentos para si mesmas.

Sem a preocupação, nem a presunção de salvar o mundo, ou as pessoas, afirmamos que cabe aos espíritos a atitude de contribuir para que a Humanidade seja melhor e mais justa. A divulgação da Doutrina Espírita, bem como a exemplificação da conduta moral nela baseada são os meios hábeis e sábios para tal cometimento. Precisamos reafirmar que todo o esforço que vise à edificação do ser humano deve ser envidado. Estamos no tempo de transição tão anunciado, as entranhas da Humanidade se agitam. Como profetizou o Doutor Barry, é neste período que o Espiritismo florescerá e dará frutos³. Seremos ditosos se compreendermos o nosso papel e fizermos a parte que nos cabe.

Referências:

1. A Gênese, cap. I, 55.
2. Globo Repórter – Sistema Globo de Produções – Maio de 2006.
3. A Gênese, cap. XVIII, 9.

CONFRATERNIZAR E REFLETIR *para harmonizar*

Meus amados irmãos:

Guarde-nos Jesus na sua paz, envolvendo-nos os corações nas irradiações alimentadoras do Seu amor, para que, em todos nós, permaneça acesa a chama da esperança a nortear nossos passos, no rumo das conquistas que nos cabe empreender no cenário conturbado destes tempos de transição!

A casa espírita é núcleo de luz que, cotidianamente, acolhe-nos a todos, encarnados e desencarnados, permitindo-nos o alcance dos conhecimentos libertadores e a consolação para as dores que ainda precisamos enfrentar. O remédio amargo do sofrimento é ainda imprescindível para sanar as mazelas morais que fazem parte do nosso acervo psíquico. Mantenham-se atentos e vigilantes. Estejamos sintonizados com os propósitos renovadores do Mestre Jesus. A tarefa é grande, mas não é superior às forças da equipe que se dispõe ao cometimento.

Nossas palavras de orientação possam encontrar acolhida em suas mentes, não somente hoje, como também nos dias que se desdobrarão, no trabalho que se dispõem a realizar. Lembrem-se de que o ser humano é mente e coração. Pelo cérebro, está movido por ideias que compõem sua visão de mundo. Alterar comportamentos significa ampliar conhecimentos, para favorecer a ampliação também da capacidade de discernir e escolher. Estudar muito, estudar sempre e compartilhar com os companheiros dos grupos de trabalho os resultados do estudo. A união só se alcançará, contudo, pelo trabalho consciente e perseverante das forças do coração. Unam os corações em torno da proposta amorosa de Jesus, traçando metas direcionadas à paz entre todos.

Que possam os amigos estar sempre conscientes de que a paz nas equipes de trabalho é conquista que se constrói com abnegação e constância nos caminhos do bem. Tracemos um programa, fixemos objetivos e trabalhemos sem pressa, mas sem recuos e desfalecimentos. Disponham-se a se reunirem para confraternizar e refletir em conjunto. Reuniões de harmonização são imprescindíveis ao encaminhamento das ações. Em seus encontros, façam assim: um primeiro momento de reflexão em torno do Manual de Orientação ao Centro Espírita, para que cada equipe da casa possa integrar-se ao grande plano diretor que rege todo o movimento espírita. Um segundo momento de debates, para que os esclarecimentos se façam em todos os detalhes da ação a ser desenvolvida. No momento seguinte, escolham, no Evangelho de Jesus, a passagem compatível com o campo de trabalho em foco e alimentem suas almas com as diretrizes superiores do Mestre. Finalmente, façam irradiações positivas, envolvendo o campo de trabalho e toda a instituição em muita luz.

A partir das primeiras experiências, a harmonia vai instalar-se, e nós poderemos também estar com todos, porque médiuns se apresentarão ao intercâmbio de esclarecimento. Não duvidem da bondade de Jesus e do acompanhamento das forças do bem. Estaremos juntos, fortalecendo aqueles que desejam a paz, porque nosso compromisso, acima de tudo, é com o Criador que determina para todo o Universo um destino de progresso.

Abraçamos a cada um dos trabalhadores desta causa. Somos todos da falange bendita de Jesus e guardamos cada um de vocês em nosso carinho.

Muita paz!

Venâncio Café

(página psicografada na sede do Instituto Leon Denis, Juiz de Fora, em outubro de 2001)

AS DOENÇAS CONTEMPORÂNEAS E SUA DIMENSÃO ESPIRITUAL

Gelson Luis Roberto

Se antes não podíamos analisar as doenças sem uma perspectiva multifatorial, agora, vivendo num mundo globalizado, para refletir sobre doenças e distúrbios atuais, necessitamos de uma análise em que esses elementos multifatoriais abarquem nossa conexão com o mundo em suas múltiplas dimensões e em vários níveis. Precisamos lembrar que nossas vidas são moldadas pelo debate global, mesmo que não participemos dele, pois somos afetados direta e indiretamente pelo que acontece no mundo.

Estamos vivendo momentos de grandes mudanças tecnológicas com os vários desafios que surgem, em especial no campo da informação, momentos de muitas perguntas, expectativas e angústias.

Em seu livro “21 lições para o século 21”, Harari (2018) refere que, quanto mais aumenta a potência da ciência, mais aumenta a impotência da razão. Como podemos entender essa afirmação e sua relação com questões que se intensificam atualmente, como o vazio existencial, o suicídio, a depressão, a ansiedade etc?

Podemos compreender que fomos avançando em recurso tecnológico e científico, mas não avançamos na mesma proporção em maturidade espiritual. Nossa razão não acompanhou esse avanço e isto é muito preocupante, já que não sabemos lidar com a responsabilidade de um poder imenso frente ao futuro. Talvez possamos pensar apenas no nível do adolescente que quer ficar baixando suas músicas, sem se importar com o que está acontecendo no mundo, na fantasia talvez de se tornar famoso da noite para o dia, sem maiores esforços, através da internet, ou no do adulto viciado em pornografia, ou, numa dimensão mais preocupante, nos das fake news que surgem a todo momento, alimentando ódio e confusão.

Mas o problema vai muito além disso. Temos governos fazendo experiências genéticas, com a criação de porcos híbridos com humanos, para experiência em produção de órgãos e esquemas de controle. Existem atualmente surtos de doenças preveníveis por vacinação, altas taxas de obesidade infantil e sedentarismo, além de impactos à saúde causados pela poluição e pelas crises hu-

manitárias. Esses são alguns dos itens que, de acordo com a OMS, integram a lista das 10 principais ameaças à saúde global.

Além disso, as análises de risco político revelam que quase todos os desenvolvimentos geopolíticos que importam estão seguindo agora na direção errada. São questões que, se não forem abordadas, levarão a grandes problemas no futuro. Isso está presente na forma em que estão se posicionando as instituições políticas em todas as



democracias avançadas do mundo, como a aliança transatlântica, a Otan, a União Europeia, o G20, a Organização Mundial do Comércio, a Rússia e o Ocidente.

Dentro desse cenário, temos diversos desafios: crise climática, insegurança em relação a perda para as máquinas dos espaços de trabalho, ditadura digital e sua vigilância de segurança, um modelo comportamental baseado na adolescência, com a infantilização psicológica dos indivíduos, e um cenário de incertezas nos diversos campos da vida humana.

Enrique Rojas (1996) faz uma metáfora do homem atual com a imagem dos produtos “light” em que tudo está sem calorias, sem gosto ou interesse, sem profundidade, tudo é transitório e passageiro. Para Rojas, o homem moderno é frágil, vazio, evasivo, contraditório, pragmático, consumista e descompromissado. Busca o prazer e o bem-estar a qualquer custo, além do dinheiro. Para ele, tudo é descartável, inclusive as pessoas. Passa por cima de tudo e de todos para buscar a fama, o sucesso, o triunfo. Vive

colia, ociosidade, apatia, abandono, a impressão de fazer tudo com excesso de esforço, caindo tudo numa certa negligência, preguiça, desalento, pessimismo, desânimo e sentimento de impotência em relação à vida. Parece que está arrebatado por dentro. O motivo real disso está na falta do projeto de vida e no vazio interior.

Conforme os sociólogos e historiadores, a pós-modernidade é marcada pelas seguintes características:

a) materialismo em que prepondera o interesse material sobre os valores humanos e o “ter” se sobrepõe ao “ser”;

b) hedonismo, cuja regra é a busca do prazer acima de tudo e a qualquer preço;

c) permissivismo, gerando falta de regras com base na premissa de que tudo é permitido e tudo é bom, desde que você se sinta bem;

e) relativismo de tudo, em que não há nada absoluto, as verdades são flutuantes, a indiferença predomina e a subjetividade dita as regras;

f) consumismo como representação pós-moderna da liberdade, em que predomina a cultura do desperdício e se vive para consumir;

g) niilismo sustentado pela volatilidade, descrença, indiferença e pessimismo.

“Estamos vivendo momentos de grandes mudanças tecnológicas com os vários desafios que surgem, em especial no campo da informação, momentos de muitas perguntas, expectativas e angústias”.

As patologias atuais envolvem processos muito básicos em que se percebe uma dificuldade primária em relação à construção da identidade e aos processos relacionais. Temos as patologias do vazio, as patologias do self, os transtornos no campo das relações de objeto, os transtornos no campo da pulsionalidade, falhas nas cadeias de mediação que possam favorecer a capacidade de simbolização. Esse empobrecimento do uso da função simbólica, cujas manifestações são exemplificadas por processos mentais literais, curtos e pobres.

Temos uma sociedade infantilizada com a ilusão de uma liberdade sem limites, de uma independência sem compromisso e de uma historicidade sem história, o neoindividualismo, em que o falso eu, a imagem coletiva ocupa lugar de destaque. Esse lugar da imagem coletiva se

unicamente para si, para seu prazer, sem restrições. No entanto esse homem moderno, conforme Rojas, não está feliz. Embora engolfado no bem-estar e nos prazeres, vive esvaziado da autêntica alegria. A busca suprema de prazer é a sexual, o orgasmo. Está preso no imediatismo, na satisfação rápida e sem problemas, que, a longo prazo, só acumula fracassos.

O homem “light” tem no cansaço sua marca registrada, numa luta permanente contra os revezes, transtornos e frustrações da vida. Seus sentimentos são de melan-

apresenta na ausência de satisfação, na descarga direta no corpo sem representação psíquica, nos diversos excessos e atuações infladas do eu pela falência da função paterna, aprisionando o sujeito contemporâneo em pseudonecessidades que funcionam como satisfação ilusória e não apontam para uma maturidade psicológica. O resultado prático disso é, entre outras, uma incapacidade de discriminar os sentimentos e de lidar com as frustrações.

Um outro resultado é a incapacidade de relação com o tempo, o que é chamado de tempo sem experiência, uma forma de viver em que o indivíduo não consegue se entregar, nem se relacionar com a experiência vivida, uma dificuldade para a espera, gerando tédio, solidão e melancolia. Como refere Mattos (2019), não há uma disponibilidade de tempo para viver a experiência que o destino nos traria. A realidade é desconsiderada em suas consequências e perdemos a sensibilidade, se afetados e nos responsabilizamos por ela.

Se não temos uma sustentação espiritual, se perdemos a fé, se não temos ideais, se vivemos uma vida superficial com uma imagem falsa que nos tira do contato mais íntimo com a vida, se perdemos a noção dos limites, o que pode nos acontecer?

É o que a psicologia chama de "entorpecimento psíquico" que vem se acrescentar à "era da ansiedade". Estamos cada vez mais acometidos por síndromes do pânico, doenças autodestrutivas, nossos olhos estão opacos e vazios, nossos corações com uma dor surda... Tal é o sujeito pós-moderno: eternamente insatisfeito e frustrado com a realidade, preso na sedução da imagem.

Essa crise se estende tanto para os indivíduos como para todos os setores e componentes da vida, principalmente a vida urbana, que é a vida construída pelo homem. Os sintomas são: fragmentação, hiperespecialização, depressão, inflação, perda de energia, jargões e violências. Isso aparece também no mundo: nossos prédios são anoréxicos, nossos negócios paranóicos e nossa tecnologia maníaca.

Isso implicou uma fragilidade das redes de relações, falta de compromisso real, permitindo a invasão da racionalidade instrumental. Um mundo sem alma não oferece intimidade. As coisas são ignoradas; cada objeto, por definição, é rejeitado mesmo antes de ser manufaturado; lixo e trastes sem vida, tirando completamente seu valor do meu desejo destrutivo de ter e possuir, completamente dependente do sujeito para lhe insuflar vida com o desejo pessoal. Quando o indivíduo não possui virtude essencial, minha própria virtude como indivíduo depende inteiramente e somente de minha subjetividade ou do desejo que o outro tem por mim, ou do medo que tem de mim: tenho que ser desejável, atraente, um objeto sexual, ou ser importante e poderoso, pois, sem esses investimentos na

minha pessoa, resultante tanto da subjetividade do outro como da minha própria, não sou nada mais do que uma coisa morta entre coisas mortas, para sempre um solitário em potencial.

Estamos vivendo uma época de abandono e falta de amor, abandono dos valores, abandono das relações, abandono do suportar a vida e mantê-la perto de nós, abandono da esperança, do outro e de nós mesmos... Falta o amor que compreende, que espera, que tolera, que segura a mão, que cuida e que se envolve de maneira profunda. Intensidade e superficialidade no lugar de profundidade; desprezo e arrogância no lugar de respeito e humildade; descuido no lugar de cuidado.

“Temos uma sociedade infantilizada com a ilusão de uma liberdade sem limites, de uma independência sem compromisso e de uma historicidade sem história, o neoindividualismo, em que o falso eu, a imagem coletiva ocupa lugar de destaque”.

Estamos entrando numa nova fase que podemos chamar de Homem Psi. Essa fase se caracteriza por uma conscientização da realidade espiritual e dos valores que buscam desenvolver as capacidades internas, é a fase psicológica, não mais a ênfase no mundo e nas conquistas exteriores e sim no desafio de conquistar a nós mesmos.

O autodescobrimento é, neste momento, uma condição básica. Não há como avançarmos, sem reconhecer quem somos. Assim, é importante termos sempre consciência do que compõe nosso ser - a mente. A mente como a própria manifestação do espírito.

E o primeiro passo para esse trabalho de autoconhecimento é começar de onde se está. Isso quer dizer olharmos para nossa realidade como ela é, aceitando-nos sem culpa e sem compactuar com nossa inferioridade. Também devemos evitar ficar fugindo através de justificativas do passado ou expectativas vazias do futuro. É importante reconhecer que o passado está gerando frutos no presente e que o futuro aponta para novos ideais, mas isso tem que ser feito de forma equilibrada, sem esquecer que o trabalho se faz neste instante, com a realidade atual.

Na medida em que a espiritualidade se traduz em compaixão e solidariedade, a ética passa a ser exercida em sua plenitude, favorecendo um olhar cuidadoso e respeitoso para o outro, para a vida e para a natureza.



Entrevista: Wagner Moura

Por Fabiano Santos

1) Como surgiu a Fraternidade Sem Fronteiras?

Foi um chamado do coração. Desde jovem, eu já me dedicava a trabalhos voluntários em Campo Grande (MS), mas sempre experimentava momentos de dor e tristeza com imagens da África que vinham com frequência à minha cabeça. Em 2009, atendendo a esse chamado, fiz a primeira viagem à África, para Moçambique. Visitei orfanatos, asilos, conheci crianças de rua e, posteriormente, as aldeias. Nas aldeias, o grande número de órfãos, em decorrência do HIV e da malária, e a ausência de qualquer tipo de assistência às crianças me fizeram entender que era preciso fazer alguma coisa. Em 2009, reuni os amigos mais próximos e organizamos um churrasco beneficente. A partir de então, fundamos a Organização Humanitária Fraternidade sem Fronteiras (FSF), com o objetivo de vivenciar e praticar a fraternidade sem restrições étnicas, geográficas ou religiosas, amparando prioritariamente crianças e jovens em situação de vulnerabilidade ou risco social.

2) Quais são os principais projetos da Fraternidade Sem Fronteiras?

Temos vários movimentos executados por padrinhos e voluntários em seis países: África, Brasil e Haiti.

No Brasil, os projetos são: Brasil, um coração que acolhe, em Roraima (RR) - centro de acolhimento para os venezuelanos. Junto a ele, temos o MS acolhe e o Refúgio 343 que auxiliam na interiorização das famílias venezuelanas nos estados brasileiros.

O Microcefalia, amor sem dimensões, em Campina Grande (PA), oferece tratamento multidisciplinar para crianças com microcefalia.

O Projeto Orquestra Filarmônica Jovem Emmanuel, em Campo Grande (MS), é formada por crianças da periferia que recebem aulas de violino, viola clássica, violoncelo, contrabaixo, flautas transversal e barroca e clarinete.

Também em Campo Grande, O Fraternidade na Rua visa resgatar dependentes químicos que queiram deixar o vício das drogas. O tratamento oferecido pela Clínica da Alma é gratuito.

No Sertão da Bahia, o projeto Retratos de Esperança constrói casas, oferece reforço escolar, projeto de

música e aulas de futebol.

Outro movimento abraçado foi o Jardim das Borboletas em Caculé (BA). Crianças diagnosticadas com Epidermólise Bolhosa recebem tratamento e cuidados especiais na ONG Jardim das Borboletas.

Na África, os projetos são: Ação Madagascar, Acolher Moçambique, Chemin de Futur (Senegal) e Nação Ubuntu (Malawi). No Haiti, ajudamos a construir uma escola e alimentamos 200 crianças. Saiba mais no site: www.fraternidadesemfronteiras.org.br.

Estamos em 6 países, com 15 mil acolhidos, 45 polos de trabalho, 700 jovens na escola e 428 mil refeições oferecidas por mês.

3) Como podemos participar e/ou apoiar as frentes de trabalho?

Qualquer pessoa no mundo pode ser um apoiador. É só acessar o site fraternidadesemfronteiras.org.br, escolher o projeto do coração e apadrinhar, com apenas 50 reais por mês.

No Espírito Santo são aproximadamente 600 padrinhos. O grupo começou a ganhar força porque muitos participaram de caravanas, conheceram em profundidade os projetos e voltaram com vontade de fazer mais.

4) Como os ensinamentos da Doutrina Espírita o ajudaram no processo de idealização de tudo isso?

O Espiritismo vem resgatar, reforçar, reviver os princípios do Cristianismo que nos falam do amor a Deus sobre todas as coisas e do amor ao próximo como a nós mesmos. E, falando do amor ao próximo, estamos falando do amor a toda humanidade, na visão de que todos nós somos filhos de um mesmo Deus e vivemos em uma grande irmandade. É nessa proposta de vivência de irmandade que está a FSF.

5) Na sua visão, qual a definição de FRATERNIDADE?

É uma vivência saudável de olhar o outro como seu igual. É o reconhecimento de que todos somos irmãos e essa vivência nos leva a ter uma atitude diferente diante do próximo.

CONSEQUÊNCIA DO USO DA MACONHA PARA O CORPO E PARA O ESPÍRITO

Gilson Luis Roberto

Frequentemente, somos solicitados a nos posicionar sobre a liberação do uso recreativo da maconha no Brasil, um tema que permanece em discussão em nosso Congresso e no STJ.

O assunto é muito polêmico até entre nós, espíritas, havendo confrades que defendem a legalização do seu uso, entretanto a maconha está muito longe de ser uma droga inofensiva, pois provoca consequências graves para o corpo e o espírito.

O consumo de drogas ilícitas vem crescendo de forma assustadora nos últimos anos, há muito tempo tornou-se um problema grave e epidêmico no mundo. A maconha, por ser barata e de fácil acesso, tornou-se a droga mais usada no Brasil e no mundo, entre os adolescentes. A sua prevalência de uso fica somente atrás do consumo de álcool e cigarros.

A estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que haja 181,8 milhões de usuários de cannabis, com idade entre 15 e 64 anos no mundo.¹

No Brasil, cerca de 1,5 milhão de adolescentes e adultos usam maconha diariamente, conforme os dados do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD). Desses, 62% tiveram contato com a droga antes dos 18 anos.²

O tempo e a intensidade do efeito dessa droga dependem do modo como é utilizada e da quantidade de THC na corrente sanguínea, provocando vários efeitos subjetivos em humanos: sedação, euforia, disforia, alteração nas funções sensoriais, alteração da percepção do tempo, aumento da interferência na atenção seletiva e no tempo de reação, prejuízo do controle motor e do aprendizado e prejuízo transitório na memória de curto prazo, além de efeitos neurovegetativos, como boca seca, taquicardia e hipotensão postural. Efeitos adversos incluem crises de ansiedade, ataques de pânico e exacerbação de sintomas psicóticos existentes.^{3,8}

O uso crônico da maconha pode levar a déficits de aprendizagem e memória, diminuição progressiva da motivação que pode evoluir para a “síndrome amotivacional”, caracterizada por apatia e improdutividade. No caso dos adolescentes, o déficit cognitivo está relacionado a dificuldades na aprendizagem e repetência escolar.⁹

Estudo canadense analisou o impacto, em lon-

go prazo, do uso de maconha em 23 mil adolescentes. Os resultados mostraram que os usuários da maconha (em comparação com adolescentes não usuários) tiveram um risco 37% maior de desenvolver depressão na idade adulta, 50% mais chances de pensamentos suicidas também na idade adulta, além de um risco triplicado de tentativa de suicídio na vida adulta.¹⁰

Pesquisa publicada na revista científica International Journal of Methods in Psychiatric Research revela que as internações por surtos psicóticos ou esquizofrenia associadas ao consumo de maconha aumentaram quase 30 vezes em 15 anos, nos hospitais públicos de Portugal.¹¹



O uso da maconha compromete a habilidade de dirigir, aumentando a probabilidade de acidentes de trânsito. O seu uso frequente predispõe ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares como infarto do miocárdio e AVC; provoca inflamação das vias aéreas e diminui a elasticidade do tecido pulmonar, favorecendo a bronquite e o enfisema. No sistema reprodutor, reduz os níveis de testosterona, diminui a libido, gera a produção de espermatozoides defeituosos e a impotência, além de aumentar as chances de infertilidade feminina e masculina.

Embora existam indicações terapêuticas dos cannabinoides encontrados na Cannabis Sativa, isso não justifica a liberação para o seu uso recreativo. O uso terapêutico segue indicações médicas precisas e controladas, assim como acontece com o uso da morfina, derivado do ópio que é usado para aliviar dores severas.

A alegação de que a descriminalização da maco-

nha diminuiria o tráfico é enganosa, já que os impostos inseridos na sua comercialização aumentariam muito o seu valor final, mantendo o seu comércio ilegal, como acontece hoje com o tabaco. Pesquisa realizada pelo Ibope aponta que 57% dos cigarros comercializados no Brasil em 2019 teve origens ilegais, sendo 49% contrabandeados e 8% de fabricantes brasileiros sem autorização. Já existem marcas piratas que copiam marcas piratas mais famosas.

O álcool e o tabaco são os maiores problemas de saúde pública no mundo atualmente. São drogas lícitas, comercializadas livremente. Com a possível descriminalização da maconha, o resultado seria catastrófico em termos de saúde pública!

Espiritualmente falando, a situação ainda é mais grave. Toda vez que alguém desencarna vinculado a uma dependência química, essa necessidade permanece no mundo espiritual. Emmanuel, comentando sobre o tabagismo, refere que “As sensações do fumante inveterado, no Mais Além, são naturalmente as da angustiada sede de recursos tóxicos a que se habituou no Plano Físico”. O Espírito então se vincula a outros dependentes encarnados num processo de vampirismo espiritual, em que passa a sorver as emanções da droga e a vitalidade do usuário, obtendo as sensações como se estivesse ainda encarnado, por isso ninguém usa drogas sozinho. Além de alimentar o seu vício, o dependente alimenta também o vício de suas companhias espirituais e, além de precisar vencer a sua dependência física e psicológica, o usuário vai precisar de muito esforço para se desvincular das amarras espirituais as quais se vinculou.¹²

“O tempo e a intensidade do efeito dessa droga dependem do modo como é utilizada e da quantidade de THC na corrente sanguínea, provocando vários efeitos subjetivos em humanos: sedação, euforia, disforia, alteração nas funções sensoriais, alteração da percepção do tempo...”

Além disso, sabemos que todo prejuízo que causarmos ao nosso corpo físico, diminuindo o tempo de vida na Terra, será considerado como suicídio no plano espiritual. O médico Henrique de Luna, após examinar André Luiz no hospital em Nosso Lar, advertiu que “O organismo espiritual apresenta em si mesmo a história completa das ações praticadas no mundo” e complementou, afirmando que a posição de André Luiz era a de suicida inconsciente

em decorrência dos abusos que cometeu em vida.¹³

As repercussões causadas ao organismo físico permanecem no perispírito, exigindo futura reparação. Conforme Emmanuel ensina:

“O problema da dependência continua até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual ceda lugar à normalidade do envoltório perispirítico, o que, na maioria das vezes, tem a duração do tempo correspondente ao tempo em que o hábito perdurou na existência física do fumante.”¹²

Referências:

- 1- The health and social effects of nonmedical cannabis use. World Health Organization. https://www.who.int/substance_abuse/publications/msbcannabis.pdf?ua=1 Acesso em 13/01/2020
- 2- Pesquisa do II LENAD (Levantamento Nacional de Álcool e Drogas São Paulo) <http://inpad.org.br/lenad/resultados/maconha/resultados-preliminares/> Acesso em 13/01/2020.
- 3- Solowij N. Cannabis and cognitive functioning. New York: Cambridge University Press; 1999.
- 4- Miller LL, Branconnier RJ. Cannabis: effects on memory and the cholinergic limbic system. Psychol Bull. 1983;93(3):441-56.
- 5- Mustonen, A., Niemelä, S., Nordström, T., Murray, G., Mäki, P., Jääskeläinen, E., & Miettunen, J. (2018). Adolescent cannabis use, baseline prodromal symptoms and the risk of psychosis. The British journal of psychiatry: the journal of mental science, 212 (4), 227-233. <https://doi.org/10.1192/bjp.2017.52>
- 6- Englund, A., Freeman, T. P., Murray, R. M., & McGuire, P. (2017). Can we make cannabis safer? The Lancet Psychiatry.
- 7- Hamilton, I. (2017). Cannabis, psychosis and schizophrenia: unravelling a complex interaction. Addiction.
- 8- Bourque J, Afzali MH, Conrod PJ. Association of Cannabis Use With Adolescent Psychotic Symptoms. JAMA Psychiatry. 2018 Aug 1;75(8):864-866
- 9- Volkow, N. D. et al. Effects of Cannabis Use on Human Behavior, Including Cognition, Motivation, and Psychosis: A Review. JAMA Psychiatry, v. 73, n. 3, p. 292-7, Mar 2016. ISSN 2168-622x. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2015.3278>
- 10- Gobbi G, et al. Association of Cannabis Use in Adolescence and Risk of Depression, Anxiety, and Suicidality in Young Adulthood: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA Psychiatry. 2019 Apr 1;76(4):426-434.
- 11- Gonçalves-Pinho M, Bragança M & Freitas A. Psychotic disorders hospitalizations associated with cannabis abuse or dependence: A nationwide big data analysis. Int J Methods Psychiatr Res. 2019 Dec 5; e1813. <https://doi.org/10.1002/mpr.1813>.
- 12- Worm, Fernando & Xavier, Francisco Cândido. Janela para a vida. Cap. 3. São Paulo, Livraria Allan Kardec Editora, 1989.
- 13- Xavier, F. C. Nosso Lar, pelo Espírito André Luiz, Cap. 4. Editora FEB. Edição Comemorativa.



Registro da posse dos membros do COESAD, com representantes da FEEES



Integrantes da reunião realizada na FEEES para a construção do plano de ações em apoio às vítimas de desastres no ES



Encerramento das atividades de 2019 FEJAC



Abertura da 25ª Semana Espírita de Guarapari



Representantes de 25 Federativas Estaduais + FEB no Encontro de Qualificação de Multiplicadores



Reunião geral EMEES



Almoço EMEES

ENTRE OVELHAS E LOBOS

Michele Carasso



dobramentos consequentes da atuação dos espíritos infelizes até em lugares considerados seguros.

A atuação desses espíritos é feita em conjunto e com uma força inimaginável, simplesmente porque encontram os encarnados despreparados. Se enxergássemos o mundo espiritual como vemos o universo físico, perceberíamos um grande número de espíritos passando por nós a todo instante, em nossas casas, no trabalho e nas mais diversas atividades, tanto interagindo como atuando junto ao mundo dos encarnados. E nem sempre com “boas intenções”, pois estamos num mundo de provas e expiações, onde se concentra grande número de espíritos vibrando nas baixas frequências.

São tão organizados esses espíritos inferiores que aproveitam as oportunidades e fazem ataques por todos os lados, para atingir seus alvos. Eles vivem imersos em correntes energéticas e emocionais de ódio, raiva, egoísmo, amor não-correspondido, entre outras emoções, e estão de tal forma presos ao plano físico que muitos acreditam ainda estar em seus corpos carnis. Assim, vivem próximos das pessoas com as quais um dia conviveram, afastando-se dos planos espirituais mais elevados e atrasando sua reencarnação.

Perguntando aos Espíritos Superiores por que, na sociedade, as classes sofredoras são as mais numerosas, Allan Kardec obteve deles a seguinte resposta:

“Nenhuma é perfeitamente feliz e o que julgais ser a felicidade oculta, bastas vezes, pungentes aflições. Entretanto, para responder ao teu pensamento, direi que as classes a que chamais sofredoras são mais numerosas, por ser a Terra lugar de expiação. Quando a houver transformado em morada do Bem e de Espíritos bons, o homem deixará de ser infeliz aí, e ela será, então, o paraíso terrestre”. (O Livro dos Espíritos, q. 931)

Ao longo do livro, há estudos de caso e análises pertinentes sobre a fragilidade dos encarnados em geral, mas, em particular, dos espíritos, quando se percebem vítimas desses ataques, vivendo na invigilância dos pensamentos, atitudes e emoções. Nossa mente comanda nossa vida, por isso devemos mantê-la sempre saudável e equilibrada. Por isso, vale uma atenção especial aos desafios trazidos pelo livro! Desafios para os trabalhadores espíritos, dentro e fora das Casas Espíritas.

Boa leitura! Excelente trabalho no Bem!

Vale a leitura do livro de Álvaro Chrispino, recentemente lançado pela Editora Leal!

É um livro para estudar de verdade, pois tem como objetivo alertar a comunidade espírita para os des-

QUASE 100...

José Ricardo do Canto Lírio

Nossa história se confunde com a história da Federação¹ – a frase, do saudoso Antonio Lugon, uma das excelentes referências do movimento federativo do estado, particularmente, no período de 1952 a 1980, bem retrata o comprometimento de quantos, ao longo do tempo, têm oferecido conhecimento e abnegado esforço no trato das atividades espíritas que, a cada passo se tornam, por impositivo natural, mais dinâmicas e complexas, convocando-nos, os tarefeiros de agora, para o trabalho colaborativo no estudo, na divulgação e na prática espíritas, que não pararam.

Neste mês de março de 2020, a nossa Federação Espírita completa 99 anos de existência, com certeza, um marco a registrar.

A ideia de se organizar uma entidade federativa no Espírito Santo surgiu com a força do entusiasmo e a sensibilidade de pioneiros espíritas, nos meses de janeiro e fevereiro do distante ano de 1921, culminando, no dia 27 de março daquele ano, na fundação da Liga Espírita de Vitória, cujo nome foi alterado para Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - FEEES, em 24 de julho de 1924, sob deliberação unânime da assembleia geral extraordinária. A partir de então, o vigor do Ideal Espírita tem nutrido iniciativas e ações de dedicados trabalhadores e lideranças para a implantação da mensagem do Consolador Prometido na terra capixaba, onde encontra terreno fértil.

“Tendo por norte lição de Allan Kardec, que ensina³: Diante do Infinito que o Espiritismo nos faz entrever, a importância pessoal anula-se. Compreenderemos que, sós, nada somos e nada podemos; que precisamos do auxílio uns dos outros e que nenhum é mais do que outro, valorizemos a nossa Federativa Estadual, patrimônio inalienável de todos nós...”

Congregando as Instituições que lhe são adesas, a FEEES, na verdade, é resposta natural às demandas da sociedade – muitas vezes silenciosas – e dos espíritas que,

desde os primeiros anos do século passado, movimentavam-se no anseio de plantar no solo capixaba agremiação que fosse a generosa guardiã de quantos se propunham a difundir o Ideário Kardequiano, este, a motivação bem-aventurada dos trabalhadores da primeira hora na construção das bases do Movimento Espírita Brasileiro na Pátria do Evangelho.

A FEES SOMOS NÓS!

Os desafios e sonhos de ontem se repetem, mesmo que sob outras molduras.

O fato é que, para a implantação da mensagem do Consolador, indispensável competência, dedicação, perseverança e... **união**. Aqui nos detemos, recordando fala do Espírito São Luis, dirigida a Allan Kardec a respeito dos obstáculos desafiadores da época, mas que permanecem atuais: *Zombaram das mesas girantes, mas não zombarão jamais da filosofia, da sabedoria e da caridade que brilham nas comunicações sérias. Que vejam aqui, que escutem ali, mas que entre vós haja compreensão e amor.*² O apontamento vale pelo poder que tem de suscitar, em cada um de nós, alerta para a direção e o modo que imprimimos aos nossos esforços.

Neste momento, as mudanças profundas que varrem a sociedade humana, convocando-a, não ao deslumbramento do mistério, do sobrenatural e da ira divina – inexistentes, em boa lógica – mas ao despertar de há muito anunciado pelas vozes do céu para as realidades da vida imortal, impõem a todos nós inadiável revisão de valores e crenças, expectativas e realizações, pessoais e coletivas, com vistas à Era Nova, que já chegou vigorosa e sem pedir licença. Para tanto, o contributo da Doutrina Espírita **pelos suas instituições – Federação e Casas Espíritas em indissociável parceria** – deve continuar, incessante, consciente e amoroso. Conquanto a importância de iniciativas pessoais, indispensável reconhecer, nas lições do próprio Jesus, o exemplo incessante de somar conhecimentos, multiplicar esforços no bem e dividir o êxito alcançado, para diminuir o peso dos equívocos que ainda nos pesam na economia moral.

Atualmente, a sociedade, na sua generalidade, não mais impõe ao Espiritismo restrições medievais, salvo segmentos de pensar miúdo por desconhecimento ou descaso, entretanto vale estarmos alertas ao intenso

movimento de difusão do Pensamento Espírita por todas as mídias hoje disponíveis, originário de iniciativas institucionais ou particulares, espíritas ou não, a fim de que não nos desviemos da fidelidade ao ideário que o Codificador, em ajustada sintonia com os Benfeitores da Humanidade, construiu e consolidou na Obra Kardequiana. Se é verdade que a ignorância limita possibilidades de análise e compreensão de fatos, situações e perspectivas inovadoras como a proposta espírita, o seu conhecimento, sem o crivo do bom senso e da humildade, favorece descaminhos que podem tisonar a excelência da mensagem do Consolador, e sob grave responsabilidade do seu autor – seja quem for. O entusiasmo sem medida e os louvores recolhidos da generosidade alheia, quando não tidos por estímulo ao esforço continuado de autoaprimoramento podem engendrar quedas dolorosas para o servidor incauto, em qualquer área em que atue e, não raras vezes, comprometendo, ainda que temporariamente, a visibilidade enobrecida que, por direito, cabe à Doutrina Espírita. Daí, a lição de André Luiz quando, em Conduta Espírita, sentencia: [...] *Sistematicamente, despersonalizar, ao máximo, os conceitos e as colaborações, convergindo para Jesus e para o Espiritismo o interesse dos leitores. O personalismo estreito ensombra o serviço.* [...]



Neste passo, quando avaliamos a importância do binômio federativa estadual/trabalhadores espíritas na ação colaborativa e complexa das nossas atividades, interessante considerar a singularidade do texto de Emmanuel (livro Respostas, psicografia de Chico Xavier) que, em feliz articulação, constrói pensamento lúcido e instigante, convocando-nos à releitura dos nossos valores e possibilidades ante o convite permanente do Alto e os compromissos espontaneamente abraçados. Diz ele: *“O que guardas, talvez te deixe. O que desperdiças com certeza te acusa. O que emprestas te experimenta. Em verdade, só te pertence aquilo que dás.”* E nós, com ousadia, anotamos ainda:

O que guardas talvez te deixe – não somente os recursos, os interesses e as conveniências humanas mas e sobretudo – ainda que temporariamente para só mais tar-

de surgir em nova oportunidade, porque agora trancada no cofre da ociosidade inoperante – a riqueza das habilidades e dos conhecimentos adquiridos e não partilhados com aqueles que a vida situou junto de nós.

O que desperdiças com certeza te acusa – malbaratar o tempo e as forças nas frivolidades rasteiras tão sedutoras do mundo, bem como, as chances inaproveitadas de aprender e servir em nome dos ideais abraçados, necessariamente, compromete-nos a economia moral.

O que emprestas te experimenta – a doação do empenho voluntário no campo das ideias e das realizações recomendam silêncio de nossa parte quanto ao retorno provável e serenidade nos desdobramentos que se seguem ao impulso inicial, muita vez distante do resultado que imaginávamos.

Em verdade só te pertence aquilo que dás – movimentemos a capacidade intelectual e a sensibilidade e o retorno se dará, agregado de experiência mais rica e estimulante, plenificando-nos o ser, se o propósito e a prática foram nobres. Ofertemos o bom pensamento, a boa palavra e a boa ação e os manteremos por patrimônio inalienável, forrando-nos a existência para mais altos e refinados aprendizados e serviços em nome do Amor.

Tendo por norte lição de Allan Kardec, que ensina³: *Diante do Infinito que o Espiritismo nos faz entrever, a importância pessoal anula-se. Compreenderemos que, sós, nada somos e nada podemos; que precisamos do auxílio uns dos outros e que nenhum é mais do que outro, valorizemos a nossa Federativa Estadual, patrimônio inalienável de todos nós, acima de tudo como a fiel depositária dos sonhos e esperanças nossos e dos Benfeitores Espirituais que lhe guardam o destino.*

Que ela tenha em cada um de nós o braço que acolhe e serve, o ouvido sereno que escuta, a voz que orienta, estimula e conforta, o passo que caminha mais além no esforço cooperativo de aprender mais para servir melhor, hoje e sempre.

Afinal, a FEEES somos nós!

1. Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – um olhar sobre a história. Pg. 43. Edmar Reis Thiengo (organizador)

2. Revista Espírita, julho 1859. Allan Kardec

3. Obras Póstumas. O Egoísmo e o orgulho. Allan Kardec



V CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

A FEB – Federação Espírita Brasileira promoverá, em 2020, o V Congresso Espírita Brasileiro, tendo como tema central O EVANGELHO REDIVIVO. O evento acontecerá em 5 edições sediadas nas Regiões Federativas (Nordeste, Centro, Norte, Sul), tendo como estados sedes: BA, MG, AM e MS e um Nacional, em Brasília.

Temas: o Evangelho segundo Mateus e as Epístolas de Tiago, Pedro, Tadeu e João (edição Nordeste); o Evangelho segundo João e o Apocalipse (edição Centro); o Evangelho segundo Lucas e Atos dos Apóstolos (edição Norte); e o Evangelho segundo Marcos e as Epístolas de Paulo (edição Sul). Na edição nacional haverá a culminância das edições regionais em torno do tema central do evento.

Mais informações:

www.febnet.org.br/congressobr



ALMOÇO EMEES

No domingo, 9 de fevereiro, nas dependências da Casa Espírita Cristã, em Vila Velha foi realizado o tradicional almoço anual que antecede o EMEES, com a renda destinada integralmente para apoiar a realização do evento.

O encontro contou com a presença de integrantes da diretoria executiva e áreas estratégicas da FEEES, de trabalhadores e evangelizando de diversas Casas Espíritas.

Mais uma vez, o ambiente acolhedor foi uma tônica, servindo de prévia do que se espera para o EMEES nos dias do carnaval de 2020, em Santa Teresa.



ENTRAE SUL 2020

A FEEES inicia no dia 05 de abril seu ciclo anual de Encontro de Trabalhadores Espíritas. Em 2020 os trabalhos terão início pelo ENTRA E SUL e serão realizados no IFES, em Venda Nova do Imigrante, envolvendo os dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas das circunscrições do 4º, 5º e 12º CREs.

O ENTRA E é uma grande oportunidade do encontro anual dos trabalhadores para troca de experiências exitosas no trabalho na Casa Espírita, bem como para conhecer de perto as principais ações que a Federativa vem levando a efeito na região de onde se realiza o trabalho na proposta de Unificação do Movimento Espírita Capixaba.

Não deixem de participar!



QUALIFICAÇÃO DE MULTIPLICADORES

Realizou-se, na sede da Federação Espírita Brasileira - FEB, nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro próximo passado, o 3º Encontro de Qualificação de Multiplicadores para a Formação Contínua de Liderança Espírita. Cerca de 50 representantes de federativas estaduais participaram ativamente da programação que incluiu roda de conversa, seminários e vivências. O evento foi coordenado por Marco Leite e teve a contribuição de Sauto Golveias, Thiago Toledo, Elizabeth Barbieri e Gabriel Salun. O presidente da Feb, Jorge Godinho Barreto Neri, esteve presente, apoiando a realização. A FEEES foi representada por Dalva Silva Souza.



FORMAÇÃO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS

Atendendo uma demanda do Movimento Espírita Capixaba, expressa nos questionários respondidos do Projeto CONVITE AO FUTURO, a FEEES promoverá de março a novembro de 2020, Ciclo de Capacitação de Trabalhadores Espíritas. O calendário proposto prevê as seguintes datas para a realização dos eventos: 28 e 29/03 - Atendimento Espiritual / 26/04 - Família / 24/05 - Artes / 27/06 - Dirigentes Módulo 2 - SUL / 28/06 - Estudos do Espiritismo / 05/07 - Dirigentes Módulo 2 NORTE e 08/08 - CENTRO / 23/08 - Mediunidade / 12/09 - Dirigentes Módulo 3 SUL / 27/09 - Comunicação Social / 31/10 - Dirigentes Módulo 3 NORTE e 07/11 - CENTRO / 15/11 - Infância de Juventude.



NOVIDADE NA FEEES

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo agora também tem a facilidade de pagamento através do Picpay, uma ferramenta prática e muito moderna que permite aos clientes da livraria e contribuintes da FEEES fazerem a transferência de crédito on-line, sem precisarem usar cartão de crédito físico nem dinheiro.

Baixe agora mesmo o Picpay, caso você ainda não tenha, e descubra como é fácil pagar pessoas, instituições e fazer compras com segurança e tranquilidade.

Estamos sempre pensando numa forma de facilitar sua vida!

FRATERNIDADE POR UM MUNDO MELHOR



Em todo o mundo 800 milhões de pessoas sofrem com a fome, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). É um desafio que só a fraternidade entre os povos pode vencer. Estamos há **10 ANOS ANOS** nos unindo em uma grande corrente de amor e acolhendo pessoas que vivem em extrema necessidade, prioritariamente crianças. Começamos o trabalho humanitário em Moçambique/África, e hoje milhares de padrinhos, voluntários e apoiadores integram esse sonho de fraternidade, que está presente também no Brasil, Haiti, em Madagascar, Malawi e Senegal.

PASSE ADIANTE ESTE FOLHETO. AJUDE A DIVULGAR A CAUSA.



ACESSE O NOSSO SITE, CONHEÇA OS PROJETOS E JUNTE-SE A ESSA CAUSA DE AMOR. VOCÊ PODE AJUDAR DE QUALQUER LUGAR DO MUNDO!

www.fraternidadesemfronteiras.org.br

-  [fraternidadesemfronteiras](https://www.facebook.com/fraternidadesemfronteiras)
-  [fraternidadefsf](https://twitter.com/fraternidadefsf)
-  [fraternidadesemfronteiras](https://www.instagram.com/fraternidadesemfronteiras)
-  [fraternidadesemfronteiras](https://www.youtube.com/fraternidadesemfronteiras)